

Avanço da vacinação contra HPV em São Paulo atinge jovens

Entre meninas de 9 a 14 anos, a cobertura também cresceu e chegou a 86,76% em 2025

Da Redação

No Dia Internacional de Conscientização sobre o HPV (papilomavírus humano), celebrado em 4 de março, o Governo de São Paulo divulgou os avanços na cobertura vacinal entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES), o público masculino apresentou aumento significativo, passando de 47,35% em 2022 para 74,78% em 2025. Entre as meninas da mesma faixa etária, a cobertura subiu de 81,85% para 86,76% no mesmo período, evidenciando crescimento contínuo da adesão à imunização.

Apesar do progresso, a meta estabelecida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) é atingir 90% de cobertura vacinal. A SES reforça a necessidade de que pais e responsáveis acompanhem o calendário de vacinação, contribuindo para

ampliar a proteção coletiva e reduzir a circulação do vírus.

O aumento da cobertura é atribuído a estratégias adotadas pela SES, que incluem intensificação da busca ativa, mobilização das unidades básicas de saúde, ações conjuntas com municípios e campanhas educativas sobre a importância da imunização na faixa etária recomendada.

“O HPV está associado a diversos tipos de câncer. A vacina, aplicada atualmente em dose única para a faixa etária indicada, é segura, eficaz e disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas e meninos de 9 a 14 anos. Nosso objetivo é ampliar a adesão, alcançar a meta de cobertura e reduzir a circulação do vírus, prevenindo casos futuros”, afirmou Regiane de Paula, coordenadora da Coordenadoria de Controle de Doenças da SES.



Vacinação é a principal prevenção contra o vírus HPV, que provoca o câncer no colo do útero

O papilomavírus humano é responsável por diferentes tipos de câncer, como colo do útero, pênis, ânus e orofaringe. A expansão da vacinação é considerada fundamental para reduzir a disseminação do vírus e prevenir doenças associadas.

O esquema vacinal recomendado consiste em dose única, aplicada nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e em campanhas escolares organizadas pela SES. A secretaria orienta que os responsáveis mantenham o cartão de vacinação atualizado. A imunização é oferecida gratuitamente pelo SUS em todo o estado.

“O público-alvo são meninas e meninos de 9 a 14 anos, e a aplicação deve ocorrer preferencialmente aos 9 anos, antes da exposição ao vírus. Nessa faixa etária, o sistema imunológico apresenta melhor resposta à vacina, garantindo maior proteção”, explicou Maria Lí-

gia Nerger, diretora da Divisão de Imunização do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde.

A diretora acrescentou que é essencial que pais e responsáveis acompanhem o calendário vacinal, assegurando a imunização no momento oportuno e contribuindo para a prevenção das doenças associadas ao papilomavírus humano.

Atualmente, devem se vacinar: meninas e meninos de 9 a 14 anos, adolescentes de 15 a 19 anos até o primeiro semestre de 2026, pessoas de 9 a 45 anos com condições clínicas especiais — como HIV/Aids, transplantes de órgãos ou medula óssea e pacientes oncológicos —, vítimas de abuso sexual e portadores de papilomatose respiratória recorrente (PRR).

Em 2023, o Governo de São Paulo lançou a campanha Vacina 100 Dúvidas, um portal

que reúne respostas às principais perguntas da população sobre vacinação, com informações baseadas em evidências científicas. A iniciativa recebeu reconhecimento nacional e internacional, incluindo premiação na categoria Experiência Exitosa para o Resgate das Coberturas Vacinais no II Congresso Brasileiro Defesa da Vacinação, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais, além de menção da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). O portal oficial pode ser acessado em www.vacina100duvidas.sp.gov.br.

A SES reforça que a ampliação da vacinação é essencial para reduzir a circulação do vírus, proteger crianças e adolescentes, e prevenir complicações de saúde relacionadas ao HPV no futuro.

Cerimônia das Velas celebra liderança e força feminina no Estado de São Paulo

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) sediou, na noite desta terça-feira (3), a Cerimônia das Velas promovida pela BPW São Paulo (Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais, na sigla em inglês), evento que marca o início das comemorações do mês da mulher. A iniciativa foi organizada pelo deputado Tomé Abduch (Republicanos) e ocorreu no auditório Franco Montoro.

Segundo o parlamentar, a realização da cerimônia foi motivada pelo reconhecimento da importância feminina em sua vida pessoal e na sociedade. “Esta cerimônia marca o protagonismo feminino na construção de uma sociedade mais justa e igualitária”, afirmou Abduch, ressaltando o orgulho e a admiração pela mãe e pela esposa.

A BPW, fundada em 1919 nos

Estados Unidos pela advogada Lena Madesin Phillips, tem como objetivo conectar mulheres, promovendo liderança, empoderamento, geração de oportunidades, negócios e impacto social. Em 1938, instituiu-se a Cerimônia das Velas, realizada anualmente em mais de 120 países nos cinco continentes onde a federação atua.

De acordo com a presidente da BPW-SP, Celia Rizzante, cada vela acesa representa valores como fé, esperança, ambição e esforço de mulheres dedicadas a melhorar a humanidade. “Queremos ser luz para o mundo. Esta cerimônia celebra a força, a união e o poder feminino”, afirmou Celia.

Durante o evento, nove mulheres com atuação destacada na sociedade paulista foram convidadas a acender as velas, simbolizando sua



Cerimônia foi realizada no auditório Franco Montoro

contribuição para a promoção de igualdade e justiça social. A cerimônia também marcou uma comemoração especial, pois neste ano a BPW completa 50 anos de atuação no Brasil. “Estamos com a rosa dou-

rada porque celebramos o jubileu”, destacou Rizzante.

O evento reuniu lideranças políticas e representantes de organizações civis, reforçando o papel das mulheres na construção de po-

líticas públicas e projetos voltados à inclusão, à equidade de gênero e ao desenvolvimento social. A iniciativa também visou sensibilizar a sociedade sobre a necessidade de fortalecer espaços de participação feminina em diferentes áreas da vida pública e privada.

Especialistas em igualdade de gênero destacam que ações como a Cerimônia das Velas contribuem para a visibilidade das mulheres e para o estímulo à liderança feminina, promovendo a transformação de paradigmas sociais e a ampliação de oportunidades profissionais e educacionais. A realização do evento na ALESP evidencia a integração entre instituições governamentais e organizações da sociedade civil, permitindo que pautas de empoderamento e equidade de gênero recebam atenção no âmbito legislativo.